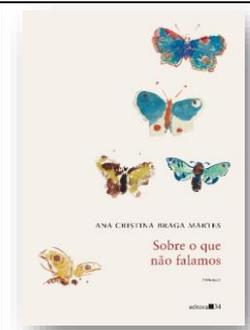
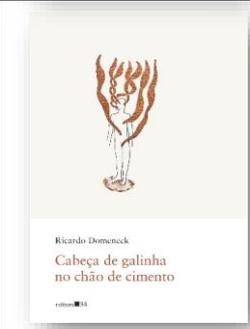
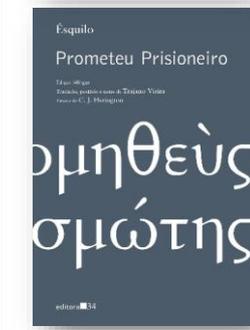
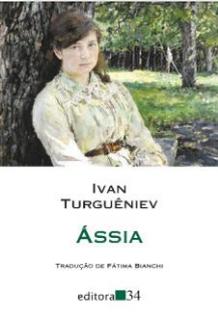
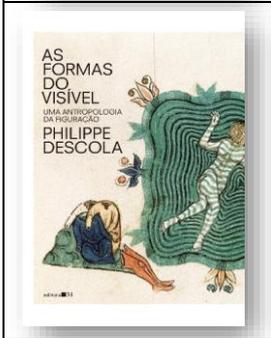
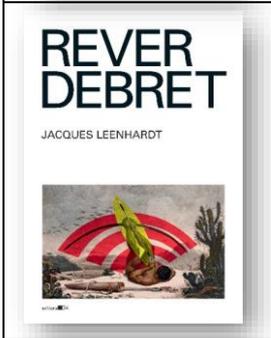
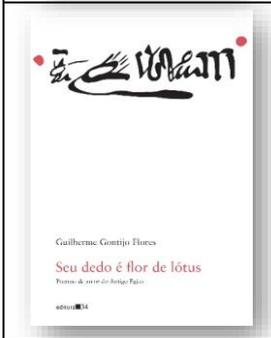
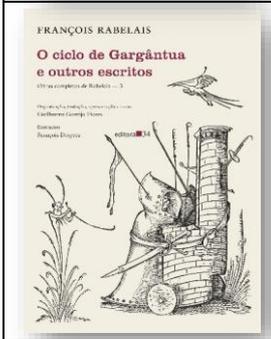
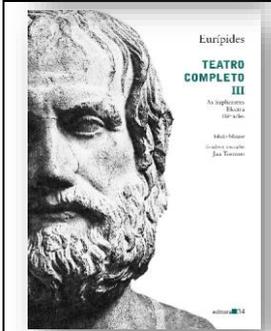
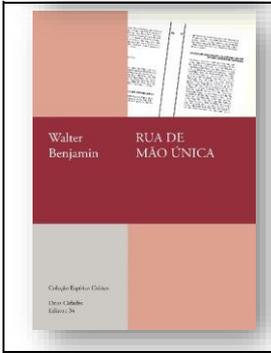
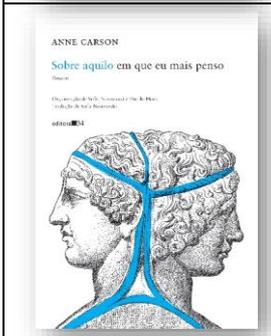
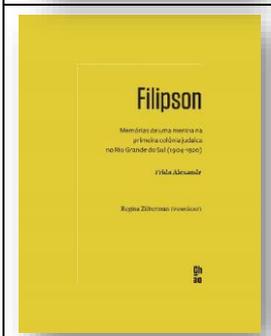
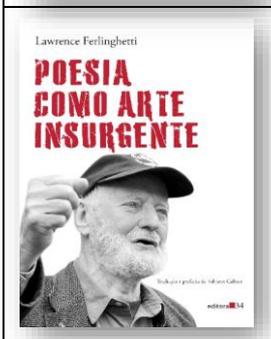
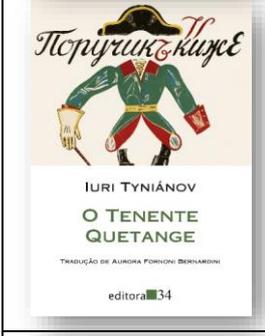
	<p>Cartas a Theo - Vincent van Gogh - Organização e notas de Jorge Coli e Felipe Martinez - Apresentação de Jorge Coli - Introdução e tradução do holandês e do francês de Felipe Martinez - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 512 p. - 15 x 22,5 cm - 726 g. - ISBN 978-65-5525-172-2 - R\$ 119,00</p>	<p>Dos primeiros tempos como aprendiz de <i>marchand</i> aos últimos dias de sua breve vida de pintor, Vincent van Gogh (1853-1890) manteve intensa correspondência com seu irmão Theo. São centenas de cartas, em que Van Gogh compartilha decisões e desesperanças; comenta as obras dos pintores que admira e os livros que lê; pede tubos de tinta e reclama da penúria material; mas sobretudo reflete, no calor da hora, sobre suas próprias telas, que por via da escrita se reapresentam aos nossos olhos com toda a vibração que Van Gogh lhes imprimiu. Traduzida diretamente dos originais em holandês e francês, esta nova seleção das <i>Cartas a Theo</i>, com 150 missivas, várias delas inéditas no Brasil, oferece ao leitor uma porta de entrada privilegiada para ingressar no universo do pintor.</p>
---	--	---

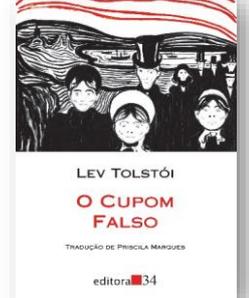
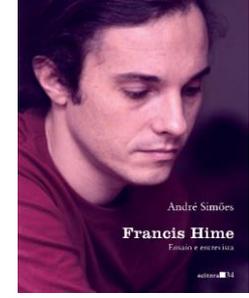
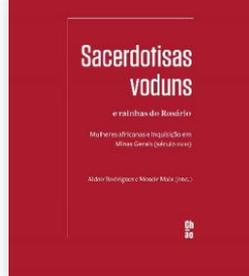
	<p>Sobre o que não falamos - Ana Cristina Braga Martes - 200 p. - 14 x 21 cm - 259 g. - ISBN 978-65-5525-170-8 - R\$ 62,00</p>	<p>Uma pré-adolescente que nunca conheceu os pais, criada pelos avós numa cidade pequena, numa casa cercada por segredos. Uma vila de trabalhadores que vivem sob o jugo das autoridades locais, durante os anos de ditadura militar. Este é o cenário em que se passa o belo romance de Ana Cristina Braga Martes, <i>Sobre o que não falamos</i>. Espécie de romance de formação, o livro acompanha a protagonista em sua luta para desvendar o mistério sobre os pais, que será também uma jornada de descoberta das palavras, da história política do país e de sua própria identidade. Com raro talento narrativo, a autora toca em alguns dos problemas mais persistentes da sociedade brasileira, como a injustiça, a herança da ditadura e as desigualdades de raça e gênero numa sociedade fortemente patriarcal.</p>
	<p>Cabeça de galinha no chão de cimento - Ricardo Domeneck - Coleção Poesia - 128 p. - 14 x 21 cm - 175 g. - ISBN 978-65-5525-171-5 - R\$ 54,00</p>	<p>Com uma dezena de livros publicados no Brasil, antologias na Holanda e na Alemanha, Ricardo Domeneck, é uma das vozes mais autênticas da poesia brasileira contemporânea e uma referência na lírica amorosa homoerótica. <i>Cabeça de galinha no chão de cimento</i> aprofunda outra senda de sua produção: a do retorno às origens, aos ancestrais, às memórias da infância e adolescência no interior, numa tentativa de compreensão de seu lugar e de seu estar no mundo. Nesse exercício psicanalítico e antropológico, vêm à tona conflitos e traumas, bem como elos e intuições poderosas, que aqui se desdobram numa lírica dos afetos e da alteridade — seja em relação aos antepassados, a poetas de sua geração ou a outras espécies animais —, sempre atravessada pelo erotismo.</p>
	<p>Prometeu Prisioneiro - Ésquilo - Edição bilíngue - Tradução, posfácio e notas de Trajano Vieira - Ensaio de C. J. Herington - 184 p. - 14 x 21 cm - 240 g. - ISBN 978-65-5525-169-2 - R\$ 65,00</p>	<p><i>Prometeu Prisioneiro</i>, de Ésquilo (525-456 a.C.), é uma peça única dentre as tragédias gregas, ao trazer, de forma inédita, seres divinos como protagonistas. A história tem início quando Força, Poder e Hefesto, por ordem de Zeus, acorrentam Prometeu a uma montanha nos confins do planeta. Preso e prestes a ser castigado por ter ensinado o uso do fogo aos humanos, o Titã é visitado pelo coro das Oceanídes, por Oceano, por Io e por Hermes, que tentam demovê-lo de seu enfrentamento com o novo chefe do Olimpo. Verdadeiro libelo contra a tirania, a peça é apresentada aqui na esmerada tradução de Trajano Vieira. A edição, bilíngue, inclui ainda um posfácio do tradutor, excertos da crítica e um alentado ensaio do classicista inglês C. J. Herington.</p>
	<p>A leste dos sonhos - Nastassja Martin - Respostas even às crises sistêmicas - Tradução de Camila Vargas Boldrini - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 288 p. - 15 x 22,5 cm - 424 g. - ISBN 978-65-5525-168-5 - R\$ 86,00</p>	<p>Depois da experiência radical que recolheu em <i>Escute as feras</i>, a antropóloga francesa Nastassja Martin retorna, em <i>A leste dos sonhos</i>, ao Grande Norte e a seu diálogo com os even da península de Kamtchátka. Os “personagens” são os mesmos: Dária, seus filhos e filhas, o pequeno grupo que a seguiu de volta à floresta, que enfrentou a colonização russa da Sibéria e o fim da União Soviética, e agora lida com a pilhagem capitalista do território e a aceleração da mudança climática. Martin põe-se a interrogar as respostas even a essas crises, sendo o retorno ao sonho e ao mito entendidos não como regressão, mas como gesto audaz de captação de um mundo em vertiginosa metamorfose, algo que diz respeito tanto aos even como a cada um de nós.</p>

	<p>Números naturais - Marcella Faria - Coleção Nova Prosa - 192 p. - 12 x 21 cm - 215 g. - ISBN 978-65-5525-167-8 - R\$ 58,00</p>	<p>Entremendo cálculo e acaso, matemática e linguagem verbal, os contos de <i>Números naturais</i> — estreia da bióloga, cientista e escritora Marcella Faria no campo da ficção — não só exploram a ambiguidade do verbo <i>contar</i> (números e histórias), mas propõem um intrigante jogo de espelhamentos no qual natureza e cultura multiplicam seus sentidos. Como observou Roberto Zular, os 26 textos deste livro altamente estruturado parecem “falar a partir desse lugar impossível onde o mapa e a singularidade dos lugares, os desejos e as realizações, se cruzam”. E é precisamente nesse cruzamento inesperado que a arte narrativa revela a sua potência.</p>
	<p>Coisa de mamíferos - João Mostazo - Coleção Poesia - 96 p. - 14 x 21 cm - 139 g. - ISBN 978-65-5525-165-4 - R\$ 51,00</p>	<p><i>Coisa de mamíferos</i>, segundo livro do poeta e dramaturgo João Mostazo, surpreende os leitores pela indagação feroz que move os seus versos. Neles o que está em jogo não é a expansão lírica do sujeito, mas sim a escavação do enigma que constitui a matéria mais íntima dos indivíduos: a própria consciência. Daí a presença recorrente, ao longo de todo o livro, de ossos, dentes e fósseis que cifram, talvez, a irredutibilidade do ato de pensar, combinando um impulso caótico de revolta, um nítido desejo de ordem e uma inquietação de fundo apocalíptico para explorar um território pouco comum na poesia brasileira contemporânea.</p>
	<p>Teatro reunido - Augusto Boal - Apresentação de Iná Camargo Costa - 752 p. - 16 x 23 cm - 999 g. - ISBN 978-65-5525-164-7 - R\$ 136,00</p>	<p><i>Teatro reunido</i> apresenta um conjunto de catorze peças, oito delas inéditas, assinadas por Augusto Boal (1931-2009), um dos maiores teatrólogos do século XX. Aqui estão as primeiras peças escritas nos anos 1950 quando estudou em Nova York com John Gassner, mestre de Tennessee Williams e Arthur Miller, e aquelas criadas para o Teatro Experimental do Negro, fundado por Abdias do Nascimento. A época do Teatro de Arena é representada por <i>Revolução na América do Sul</i> (1960), a primeira obra em nosso teatro a incorporar formalmente as lições de Brecht, além de uma série de peças que buscaram reagir à repressão após o golpe de 1964. O círculo se fecha com <i>O amigo oculto</i> e <i>A herança maldita</i>, dupla em chave cômico-crítica à família burguesa, redigidas já no início do século XXI. O volume inclui ainda um ensaio de Iná Camargo Costa, escrito para esta edição, e um apêndice com documentos de época, textos críticos e depoimentos assinados por Boal, Sábato Magaldi, Fernando Peixoto e Gianfrancesco Guarneri.</p>
	<p>Ássia - Ivan Turguêniev - Tradução, posfácio e notas de Fátima Bianchi - Coleção Leste - 96 p. - 14 x 21 cm - 137 g. - ISBN 978-65-5525-163-0 - R\$ 53,00</p>	<p>Publicada em 1857, a novela <i>Ássia</i> é um dos exemplos mais acabados do talento de Ivan Turguêniev, um dos maiores escritores russos, em revelar, sem panfletarismo, as estruturas mais profundas da sociedade de seu país. O enredo aparentemente singelo — em que um nobre russo viajando pela Alemanha faz amizade com um casal de irmãos, também russos, e se apaixona pela irmã mais nova, Ássia — traz, em uma camada mais profunda, uma discussão sobre as relações entre as elites e os servos emancipados. Ao mesmo tempo, o livro aborda o tema do “homem supérfluo”, aquela geração de jovens da nobreza russa que tinha grandes ideais, mas era incapaz de colocá-los em prática. No posfácio ao volume, a tradutora Fátima Bianchi aponta os fortes elementos autobiográficos inscritos na narrativa, e demonstra que esta novela concisa ocupa um lugar central na vida e obra de Turguêniev.</p>
	<p>Memórias de Dorothée Duprat de Lasserre: relato de uma prisioneira na Guerra do Paraguai (1870) - Organização e posfácio: Francisco Doratioto - Indicação editorial: José Murilo de Carvalho - 168 p. - 15 x 21 cm - 224 g. - ISBN 978-65-80341-28-3 - R\$ 54,00 (história) - Chão Editora - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>A Guerra do Paraguai (1864-70) foi uma hecatombe humana, política e financeira para os países que dela participaram. A confirmação dos atos sangrentos praticados pelo ditador paraguaio Francisco Solano López, descritos por suas vítimas ou por observadores, interessava a setores políticos nos países envolvidos no conflito. Ao mesmo tempo, esses relatos descrevem com honestidade as experiências pessoais de seus autores. As <i>Memórias de Dorothée Duprat de Lasserre</i> são o único depoimento de uma mulher a respeito do conflito. A autora não só assistiu à violência da guerra, mas viveu na pele os desmandos da ditadura de López. Seu relato, escrito no calor dos acontecimentos, expõe os sofrimentos causados pela guerra na população civil, particularmente nas mulheres paraguaias. A pesquisa de Francisco Doratioto em arquivos brasileiros, argentinos e paraguaios revela fatos inéditos sobre a vida de Dorothée, que durante a guerra fez parte de um grupo de mulheres chamadas de <i>destinadas</i>.</p>

	<p>A sociedade do artista: ativismo, morte e memória da arte -</p> <p>Stéphane Huchet - Coleção Trans - 424 p. - 14 x 21 cm - 461 g. - ISBN 978-65-5525-160-9 - R\$ 94,00</p>	<p>Stéphane Huchet, formado pela EHESS em Paris e professor titular de História da Arquitetura e Teoria da Arte na UFMG, analisa em <i>A sociedade do artista</i> os principais impasses e desafios que envolvem a produção, a recepção e a própria conceituação da arte no mundo hoje. Tomando como referência as reflexões de Joseph Beuys, Enzo Cucchi e Jannis Kounellis em seu encontro na Basileia em 1985, Huchet investiga em onze capítulos — e uma inspirada <i>coda</i> — as relações entre arte, ativismo artístico, regimes estéticos e utopia social, reservando uma atenção especial às interrogações acerca do fim da arte e do fazer do artista, e colocando em questão tanto a ilusão do novo quanto o apagamento histórico hoje em voga.</p>
	<p>As formas do visível - Uma antropologia da figuração - Philippe Descola</p> <p>Tradução de Mônica Kalil - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 768 p. - 15 x 22,5 cm - 1.202 g. - ISBN 978-65-5525-162-3 - R\$ 159,00</p>	<p><i>As formas do visível</i>, novo livro de Philippe Descola, um dos mais ilustres antropólogos da atualidade, tem por ponto de partida um fato simples: em todas as épocas e lugares de que temos notícia, os seres humanos dedicaram-se à criação de imagens. Como entender isso que parece ocupar lugar tão central nas sociedades humanas? Para responder à questão, Descola estuda materiais de todos os continentes, sejam eles de data pré-histórica, antiga ou contemporânea, e o faz de tal maneira a subverter tanto os lugares-comuns da antropologia como os da história da arte. Nesta obra fartamente ilustrada, vemos como as imagens nos permitem acessar, às vezes mais do que as palavras, as diferentes cosmologias, explícitas ou não, que conformam a condição humana.</p>
	<p>Rever Debret - Colônia — Ateliê — Nação - Jacques Leenhardt - Tradução de Samuel Titan Jr. - Projeto gráfico de Raul Loureiro - Coleção Fábula - 136 p. - 15 x 22,5 cm - 239 g. - ISBN 978-65-5525-161-6 - R\$ 79,00</p>	<p>Durante os quinze anos que viveu no Rio de Janeiro, entre 1816 e 1831, Jean-Baptiste Debret, um filho da Revolução Francesa, teve existência dupla: serviu dom João VI e dom Pedro I, e, ao mesmo tempo, registrou em inúmeros desenhos e aquarelas o que via nas ruas daquela cidade tropical, violenta e escravocrata. De volta à França, publicou <i>Viagem pitoresca e histórica ao Brasil</i>, obra recusada pela Biblioteca Imperial pelo que revelava de nossa sociedade. Em <i>Rever Debret</i>, Jacques Leenhardt, diretor de pesquisas da EHESS em Paris, convida-nos a revisitar a produção deste artista, bem como sua longa e atribulada fortuna entre nós. Agora, em pleno século XXI, pela crítica e paródia de jovens artistas ameríndios e afro-brasileiros, inspirados em sua obra, vão se plasmando novas formas de imaginar nossa nação em uma perspectiva livre da sombra colonial.</p>
	<p>Seu dedo é flor de lótus: poemas de amor do Antigo Egito - Guilherme Gontijo Flores - Coleção Poesia - 176 p. - 14 x 21 cm - 231 g. - ISBN 978-65-5525-158-6 - R\$ 62,00</p>	<p>Em <i>Seu dedo é flor de lótus</i>, o poeta Guilherme Gontijo Flores reimagina e reinventa em nossa língua, de forma extremamente pessoal, 53 poemas e 12 fragmentos que formam o <i>corpus</i> de toda a poesia amorosa do Antigo Egito que sobreviveu até os nossos dias. Anônimos e compostos entre os séculos XIII e XI a.C., estes versos foram transcritos da linguagem hieroglífica, que não registra vogais, e seu caráter lacunar leva os estudiosos a uma série de conjecturas que confrontam a própria ideia de um texto original. Esta e outras questões são abordadas em um alentado posfácio, em que o autor — recuperando proposições de Jacques Derrida, Pascal Quignard e Henri Meschonnic — discute o processo de recriação destes belos poemas.</p>
	<p>O ciclo de Gargântua e outros escritos (Obras completas de Rabelais — 3) - François Rabelais - Organização, tradução, apresentação e notas de Guilherme Gontijo Flores - Ilustrações de François Desprez - 456 p. - 16 x 23 cm - 700 g. - ISBN 978-65-5525-157-9 - R\$ 109,00</p>	<p>Terceiro e último volume das <i>Obras completas</i> de Rabelais publicadas pela Editora 34, <i>O ciclo de Gargântua e outros escritos</i> apresenta uma verdadeira miscelânea de narrativas, almanaques, cartas, versos, textos em prosa e tratados atribuídos ao autor, quase todos inéditos em português. Do chamado “Ciclo de Gargântua”, que inclui as <i>Grandes crônicas</i> e <i>O verdadeiro Gargântua</i>, publicados em 1532 e 1533, até o <i>Tratado do bom uso de vinho</i> e os 120 bizzaros desenhos do livro <i>Sonhos bufonescos de Pantagruel</i>, lançado em 1565, doze anos após a morte de Rabelais, a coletânea oferece ao leitor uma oportunidade de se conhecer as múltiplas facetas desse inimitável humanista francês. Assim como nos volumes anteriores, os variados registros de linguagem de Rabelais são aqui recriados de forma brilhante pelo premiado tradutor Guilherme Gontijo Flores, autor também das notas introdutórias que abrem cada seção do livro.</p>
	<p>Teatro completo III - As Suplicantes, Electra, Hércules - Eurípides - Edição bilíngue - Estudos e traduções de Jaa Torrano - 416 p. - 16 x 23 cm - 565 g. - ISBN 978-65-5525-154-8 - R\$ 105,00</p>	<p>Este terceiro volume do <i>Teatro completo</i> de Eurípides, bilíngue, com traduções e estudos de Jaa Torrano, professor titular de Língua e Literatura Grega da USP, reúne três peças encenadas entre 424 e 415 a.C. Em <i>As Suplicantes</i> o conflito se instaura entre o dever de dar sepultura apropriada aos guerreiros de Argos que pereceram no ataque a Tebas e o risco de incorrer em novas disputas políticas. Já em <i>Electra</i>, a peça abre com a protagonista vivendo longe do palácio real, após a morte de seu pai Agamêmnon; com a chegada do irmão Orestes, este e Electra tramam uma vingança contra os responsáveis pelo assassinato do pai. Em <i>Hércules</i>, depois de resgatar o pai, a esposa e os filhos que se encontram ameaçados de morte pelo usurpador do trono de Tebas, o herói, que acabara de cumprir o último de seus doze trabalhos, é visitado pela deusa Fúria, causando uma reviravolta surpreendente no enredo da peça.</p>

	<p>Rua de mão única - Walter Benjamin - Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho - Organização e introdução de Jeanne Marie Gagnebin - Textos em apêndice de Asja Lacis, Siegfried Kracauer, Ernst Bloch e - Theodor W. Adorno - Coleção Espírito Crítico - 168 p. - 14 x 21 cm - 222 g. - ISBN 978-65-5525-155-5 - R\$ 62,00</p>	<p> Ao publicar <i>Rua de mão única</i> , em 1928, Walter Benjamin sinalizou uma guinada em sua carreira, deixando para trás as convenções da vida acadêmica e partindo para uma experimentação intelectual que surge na própria forma do livro, constituído de sessenta textos breves inspirados pela vivência na metrópole moderna, verdadeiras “imagens do pensamento”. Completam o volume, que traz uma introdução de Jeanne Marie Gagnebin, dois textos de Asja Lacis (a militante e diretora de teatro a quem foi dedicado o livro), que abordam o período em que ela e Benjamin se conheceram em Nápoles e Capri, um deles redigido com o próprio Benjamin, e três resenhas de <i>Rua de mão única</i> assinadas por Siegfried Kracauer, Ernst Bloch e Theodor W. Adorno.</p>
	<p>Experiência e pobreza: Walter Benjamin em Ibiza, 1932-1933 - Vicente Valero - Tradução de Daniel Lühmann - Coleção Espírito Crítico - 272 p. - 14 x 21 cm - 344 g. - ISBN 978-65-5525-156-2 - R\$ 76,00</p>	<p>Foram apenas alguns meses de 1932 e 1933 em Ibiza, na Espanha, tempo que marcou a vida de Walter Benjamin profundamente, de modo nunca antes revelado como neste livro de Vicente Valero. Com sensibilidade, pesquisa minuciosa e conhecimento profundo da ilha do Mediterrâneo, o autor nos mostra que foi nesse lugar ainda isolado, com uma economia de subsistência e uma cultura milenar, que Benjamin, fugindo do nazismo e com poucos recursos, cruzou sua trajetória com outros europeus em busca de refúgio e escreveu textos decisivos como “Experiência e pobreza” e “Infância em Berlim”. Publicado em espanhol e traduzido para o alemão e o francês, este belo ensaio biográfico ganha agora edição no Brasil, incluindo uma iconografia dos personagens e locais abordados no estudo.</p>
	<p>grandesertão.br - O romance de formação do Brasil - Willi Bolle - 2ª edição revista - Coleção Espírito Crítico - 480 p. - 14 x 21 cm - 518 g. - ISBN 978-85-7326-306-0 - R\$ 99,00</p>	<p>Tomando como ponto de partida a ideia de que <i>Grande Sertão: Veredas</i> pode ser lido como uma reescrita crítica de <i>Os Sertões</i> , este ensaio aborda a obra-prima de Guimarães Rosa enquanto “o romance de formação do Brasil”. De maneira clara e concisa, Willi Bolle mostra como a narrativa rosiana desconstrói e constrói a história do país, em diálogo com os principais ensaios de interpretação de nossa cultura: desde o livro matricial de Euclides da Cunha até os estudos fundamentais de Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr., Antonio Candido e outros. Por meio do cruzamento dessas múltiplas perspectivas, aspectos centrais do romance — a narração em forma de rede, o discurso diante do tribunal da História, o sistema jagunço como retrato da criminalização e o pacto com o Demônio como alegoria de um falso contrato social — emergem sob luz nova, revelando um conhecimento específico do processo histórico, contido na forma literária.</p>
	<p>Sobre aquilo em que eu mais penso - Anne Carson – Ensaios - Organização de Sofia Nestrovski e Danilo Hora - Tradução de Sofia Nestrovski - 192 p. - 14 x 21 cm - 250 g. - ISBN 978-65-5525-153-1 - R\$ 65,00</p>	<p>Helenista, poeta e tradutora, a canadense Anne Carson é uma das escritoras mais originais da contemporaneidade e autora de uma obra dedicada a dissolver as fronteiras que separam pesquisa de invenção, criação de crítica e tradução de autoria. Esta coletânea, organizada por Sofia Nestrovski e Danilo Hora, apresenta essa obra pelo prisma do ensaísmo, reunindo onze textos, escritos num arco de mais de uma década e todos eles inéditos no Brasil, em que a autora de <i>Autobiografia do vermelho</i> aproxima os autores aparentemente mais distantes, como Virginia Woolf e Tucídides, Homero e Elizabeth Bishop, Longino e Antonioni, Francis Bacon e Joana D’Arc.</p>
	<p>Filipson: memórias de uma menina na primeira colônia judaica no Rio Grande do Sul (1904-1920) - Frida Alexandr - Posfácio: Regina Zilberman - 360 p. - 15 X 21cm - 450 g. - ISBN 978-65-80341-22-1 - R\$ 82,00 - (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>“Já ouviram falar de Filipson? Um nome esquisito. Nem parece brasileiro. Mas, dentro do Brasil imenso, constituía um pontinho minúsculo que ficava lá nas bandas do Sul, perdido no meio de diversas colônias prósperas compostas em sua maioria de imigrantes espanhóis, italianos e alemães e uma ou outra fazenda de brasileiros.” Desde a primeira linha, Frida Alexandr surpreende o leitor, interpelando-o com uma pergunta. Mesmo em 1967, quando suas memórias foram publicadas em edição restrita, provavelmente poucos responderiam afirmativamente à sua questão. Filipson foi a primeira colônia judaica oficial do Brasil, formada por imigrantes judeus provenientes da Bessarábia (na região onde atualmente se localiza a Moldávia). Os pais e irmãos mais velhos de Frida chegaram com o grupo pioneiro, em 1904. Em Filipson: memórias de uma menina na primeira colônia judaica no Rio Grande do Sul (1904-1920), Frida faz um registro de sua infância na colônia onde nasceu até a melancólica despedida, em 1920, quando a família decide partir novamente.</p>
	<p>Poesia como arte insurgente - Lawrence Ferlinghetti - Tradução e prefácio de Fabiano Calixto - 104 p. - 13 x 18 cm - 135 g. - ISBN 978-65-5525-152-4 - R\$ 51,00</p>	<p>Poeta, editor, tradutor, pintor, agitador e ativista, Lawrence Ferlinghetti (1919-2021) foi uma das figuras centrais do movimento Beat e uma das grandes vozes da contracultura nos Estados Unidos no século XX. <i>Poesia como arte insurgente</i> é a súpula de suas reflexões e provocações sobre poesia e vida, arte e ativismo. Um livro para nos tirar da letargia e da rotina; para reacender a chama da alegria, da criatividade e da coragem. “Livro de combate, de carregar pela rua, no bolso e no coração”, escreve o tradutor e poeta Fabiano Calixto. E, quando tantos se perguntam para que serve a poesia nestes tempos apocalípticos, Ferlinghetti responde: “A poesia é a Resistência suprema”.</p>

	<p>Mal-estar na estética - Jacques Rancière - Tradução de Gustavo Chataignier e Pedro Hussak- Coleção Trans - 144 p. - 14 x 21 cm - 193 g. - ISBN 978-65-5525-151-7 - R\$ 59,00 - Coedição com a Editora PUC-Rio</p>	<p>Em <i>Mal-estar na estética</i>, publicado na França em 2004, na esteira de seu <i>A partilha do sensível</i>, livro que deslocou de forma profundamente inovadora o debate sobre as relações entre estética e política, Jacques Rancière se contrapõe a algumas das principais correntes críticas das últimas décadas (particularmente às teorias de Badiou e Lyotard), ao mesmo tempo em que aprofunda suas investigações sobre o que constitui uma obra de arte e que relações esta entretém com o conjunto da vida social. Como o autor observa na apresentação escrita especialmente para esta edição brasileira, o termo “estética” designa não uma fruição elitista, mas “uma promessa de comunidade”, compartilhada por todos os humanos.</p>
	<p>O tenente Quetange - Iuri Tyniánov - Tradução e notas de Aurora Fornoni Bernardini - Prefácio de Boris Schnaiderman - Posfácio de Veniamin Kaviérin - Coleção Leste - 96 p. - 14 x 21 cm - 136 g. - ISBN 978-65-5525-150-0 - R\$ 53,00</p>	<p>Conhecido como um dos grandes nomes da corrente formalista da teoria literária, Iuri Tyniánov (1894-1943) foi também um talentoso escritor. Em <i>O tenente Quetange</i>, sua obra mais conhecida, Tyniánov lança mão de capítulos breves e uma linguagem telegráfica para contar uma história ambientada no século XVIII, durante o reinado do tsar Paulo I. Nesta novela satírica o erro de um escrivão em um decreto imperial gera um personagem fictício, o tenente do título, que acaba ganhando vida própria graças aos surreais mecanismos da burocracia russa. Junto à celebrada tradução de Aurora Bernardini e à apresentação de Boris Schnaiderman, este volume traz ainda um posfácio, inédito em português, do escritor e dramaturgo soviético Veniamin Kaviérin.</p>
	<p>Contos completos - Virginia Woolf - Tradução e prefácio de Leonardo Fróes - Organização, fixação de texto e notas de Susan Dick - 376 p. - 16 x 23 cm - 582 g. - ISBN 978-65-5525-148-7 - R\$ 95,00</p>	<p>Organizado por Susan Dick, este volume reúne todos os contos e esquetes de Virginia Woolf (1882-1941), num total de 46 histórias, desde “Phyllis e Rosamond”, de 1906, até “O lugar da aguada”, escrito semanas antes de sua morte. Com sua prosa lírica, súbitas mudanças de perspectiva e mergulhos profundos no mundo interior das personagens, Virginia explorou em suas narrativas curtas a natureza subjetiva da realidade. A autora inglesa foi também uma pioneira na causa feminista, ao antepor o ponto de vista das mulheres para desafiar, com coragem e ironia, os privilégios masculinos. Estes e outros aspectos de sua prosa são analisados no prefácio inédito do poeta Leonardo Fróes, escrito especialmente para esta nova edição, revista e anotada, de sua já consagrada tradução.</p>
	<p>A fênix e o tapete - Edith Nesbit - Ilustrações de H. R. Millar - Tradução de Marcos Maffei - Coleção Infante-Juvenil - 336 p. - 13,5 x 18 cm - 327 g. - ISBN 978-65-5525-149-4 - R\$ 62,00</p>	<p>A inglesa Edith Nesbit (1858-1924) é considerada uma das precursoras da literatura fantástica para jovens, e sua obra influenciou séries como <i>As Crônicas de Nárnia</i> e <i>Harry Potter</i>. Neste <i>A fênix e o tapete</i> temos os mesmos personagens de seu livro anterior, <i>Cinco crianças e um segredo</i>: os irmãos Cyril, Robert, Anthea, Jane e o bebê Carneirinho. Aqui o grupo descobre, dentro de um antigo tapete enrolado, um ovo, que, ao cair na lareira, revela uma fênix, a mitológica ave que renasce de suas próprias cinzas a cada quinhentos anos. A sábia fênix ensina então que aquele é um tapete mágico, que pode transportá-los para qualquer lugar que desejem, levando as crianças e a ave a uma sequência de aventuras incríveis.</p>
	<p>Violeta: uma novela - Alberto Martins - Coleção Nova Prosa - 144 p. - 12 x 21 cm - 168 g. - ISBN 978-65-5525-145-6 - R\$ 53,00</p>	<p><i>Violeta: uma novela</i>, novo livro de Alberto Martins, mescla, de forma inventiva, registro factual, negativos fotográficos e fabulação poética. Em suas páginas, um narrador contemporâneo se desloca por Santos e seus canais na tentativa de recompor a juventude desconhecida de seu pai (que foi cenógrafo numa peça de Maiakóvski em pleno Estado Novo), atravessando um emaranhado de tempos e lugares que, ao fim, fazem aflorar um sinistro espelhamento entre os anos de 1946 e 1964, que ainda ecoa no presente.</p>
	<p>O autor e a personagem na atividade estética - Mikhail Bakhtin - Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra - Notas da edição russa de Serguei Botcharov - 312 p. - 14 x 21 cm - 392 g. - ISBN 978-65-5525-147-0 - R\$ 83,00</p>	<p>Considerado um ensaio seminal na carreira de Mikhail Bakhtin, <i>O autor e a personagem na atividade estética</i> foi redigido na primeira metade dos anos 1920 e integra seus escritos ditos “filosóficos”, trazendo pela primeira vez vários conceitos que serão fundamentais em suas obras posteriores sobre a linguagem, o discurso e o romance. A tradução de Paulo Bezerra, publicada originalmente na coletânea <i>Estética da criação verbal</i>, foi aqui inteiramente revista, além de acrescida de um posfácio do tradutor e de um texto inédito de Bakhtin em português: uma “Introdução” ao livro, com cerca de 30 páginas, descoberta pelos organizadores das <i>Obras reunidas</i> do autor na Rússia.</p>

	<p>Relançamento - Tudo tem a sua história - Duda Machado - Ilustrações de Guto Lacaz - 36 p. - 20 x 20 cm - 4 cores - 128 g. - ISBN 978-85-7326-319-0 - R\$ 45,00</p>	<p>A lua e a lebre, a princesa e o dragão. Uma onça que sonha pesadelos e um menino espetivado chamado Zéjoão. O silêncio de uma tarde no planetário e um leão, coitado, que tem o dente cariado. Estes são alguns dos personagens que moram e comemoram nas páginas deste livro. Depois de <i>Histórias com poesia, alguns bichos & cia.</i>, a dupla Duda Machado e Guto Lacaz se reúne outra vez para realizar um livro em que as palavras e os desenhos interagem de maneira curiosa e divertida, ora ilustrando-se mutuamente, ora andando na contramão. Afinal de contas, o mundo — como os poemas — não vai sempre na mesma direção. <i>Livro selecionado para o Acervo Básico da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.</i></p>
	<p>A Retórica - Brunetto Latini - Tradução, apresentação e notas de Emanuel França de Brito - 208 p. - 14 x 21 cm - 268 g. - ISBN 978-65-5525-120-3 - R\$ 68,00</p>	<p>Brunetto Latini (c. 1220-1294) foi um importante literato e político de Florença, conterrâneo e mestre de ninguém menos que Dante Alighieri. Em <i>A Retórica</i>, ele traduz e comenta minuciosamente os principais trechos do tratado <i>De inventione</i>, de Marco Túlio Cícero (106-43 a.C.), sobre a arte da retórica. Homem à frente de seu tempo, foi movido por um espírito democratizante que Brunetto se dedicou a traduzir a obra do latim para o idioma italiano, pois tal como Cícero, ele entende que a retórica é “a mais importante das ciências do homem, pela sua capacidade de produzir ambientes harmônicos em que prevalece a razão”. A tradução de Emanuel França de Brito, a primeira feita no Brasil deste clássico pré-renascentista, vem acompanhada de notas e de um alentado estudo introdutório do tradutor, professor de língua e literatura italianas na Universidade Federal Fluminense.</p>
	<p>O cupom falso - Lev Tolstói - Tradução, posfácio e notas de Priscila Marques - Coleção Leste - 96 p. - 14 x 21 cm - 136 g. - ISBN 978-65-5525-143-2 - R\$ 53,00</p>	<p>Depois de levar a arte do romance ao seu apogeu com <i>Guerra e paz</i> e <i>Anna Kariênina</i>, Lev Tolstói, no auge de sua fama, dedicou-se a buscar uma forma minimalista, capaz de condensar nas poucas páginas de uma novela toda a riqueza e a complexidade de suas grandes criações. Concebido ao longo de mais de uma década e publicado somente em 1911, um ano após a morte do autor, <i>O cupom falso</i> está estruturado em duas partes simétricas. Se, na primeira, a falsificação de um cupom monetário por um jovem estudante dispara uma sequência de acontecimentos catastróficos envolvendo múltiplos personagens, na segunda parte assistimos ao movimento reverso, em que as ações humanas passam do mal à redenção.</p>
	<p>O Antropoceno e as Humanidades - José Eli da Veiga - 208 p. - 14 x 21 cm - 269 g. - ISBN 978-65-5525-144-9 - R\$ 65,00</p>	<p>Das obras de Karl Marx e Charles Darwin até o recente best-seller <i>O despertar de tudo</i>, muito se tem discutido sobre as relações entre a sociedade e a natureza. Com o advento do Antropoceno, época em que os seres humanos passaram a ser o principal vetor de mudanças na biosfera, o que era uma discussão teórica passou a ser uma questão de sobrevivência. Como as Humanidades têm encarado o Antropoceno? Esta obra procura fazer um balanço crítico das diversas correntes do pensamento contemporâneo, discutindo as obras de dezenas de autores — como Alf Hornborg, Ulrick Beck, Bruno Latour, Martin Rees e Patrick Tort —, e oferecendo ao leitor brasileiro uma porta de entrada para os debates mais atuais que vem ocorrendo sobre o tema na comunidade científica mundial.</p>
	<p>Francis Hime: ensaio e entrevista - André Simões - Coleção Música - 384 p. - 16 x 23 cm - 665 g. - ISBN 978-65-5525-136-4 - R\$ 92,00</p>	<p>Um dos grandes nomes da MPB, o carioca Francis Hime, nascido em 1939, chega a seis décadas de carreira sem sinais de diminuir o ritmo. A abrangência de seu trabalho inclui as atividades de compositor, cantor, instrumentista, arranjador, regente e produtor, e pela multiplicidade de parceiros, como Chico Buarque (“Atrás da Porta”, “Passaredo”, “Trocando em Miúdos” e “Vai Passar” são alguns dos sucessos da dupla), além de Vinicius de Moraes, Ruy Guerra, Paulo César Pinheiro, Olivia Hime, Cacaso, Geraldo Carneiro e muitos outros. Este livro combina um ensaio sobre a arte de Francis Hime, escrito pelo jornalista André Simões, com uma longa entrevista em que o compositor repassa toda a sua carreira e os detalhes de seu processo criativo. O volume se completa com uma rica iconografia, com mais de 150 imagens, e discografia e musicografia completas do artista.</p>
	<p>Sacerdotisas voduns e rainhas do Rosário - Organização e posfácio: Aldair Rodrigues e Moacir Maia – 192 p. – 15 x 23 cm – 260 g. – ISBN 978-65-80341-12-2 – R\$ 59,00 - (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p><i>Sacerdotisas voduns e rainhas do Rosário: mulheres africanas e Inquisição em Minas Gerais (século xviii)</i> reúne transcrições de documentos inéditos sobre a vida e as crenças de mulheres africanas perseguidas no Brasil por forças militares e pela Inquisição. Essas mulheres pertenciam a grupos étnicos que habitavam a região da África ocidental chamada pelos portugueses de Costa da Mina. Escravizadas e trazidas para o Brasil, algumas se tornaram lideranças das comunidades negras na posição de sacerdotisas voduns (vodúnsis), ao mesmo tempo que exerciam cargos de juízas e rainhas da irmandade católica de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos — a principal confraria negra mineira. Sacerdotisas voduns e rainhas do Rosário inclui também papéis preservados nos arquivos históricos de Minas Gerais. Embora registrados por agentes do Império português, os depoimentos reproduzidos nos processos desvelam a multiplicidade de vozes e das trajetórias de vida das mulheres africanas, evidenciando a ideologia e a violência do racismo religioso.</p>

	<p>A fratura brasileira do mundo - Visões do laboratório brasileiro da mundialização - Paulo Eduardo Arantes - Posfácio de Marildo Menegat - 144 p. - 14 x 21 cm - 193 g. - ISBN 978-65-5525-135-7 - R\$ 57,00</p>	<p>Ensaio já clássico, escrito no início do século XXI, <i>A fratura brasileira do mundo</i> ganha agora uma edição própria — com um posfácio inédito de Marildo Menegat — e está mais atual do que nunca.</p> <p>Para Paulo Arantes, o Brasil como “país do futuro”, que criaria uma civilização moderna com características próprias, foi uma enorme ilusão. E mais: o autor sonda aqui um conjunto de estudos que, nos Estados Unidos e na Europa, passaram a se referir à <i>brasilianização</i> dos países centrais. Assim, no processo de globalização, o Brasil se tornou, involuntariamente, um “país do futuro” em chave negativa, um laboratório do que pode acontecer a todas as sociedades em que, dia após dia, cresce o abismo entre os ricos e a massa sem perspectiva de emprego.</p>
	<p>Rei Lear - William Shakespeare - Edição bilingue - Tradução, posfácio e notas de Rodrigo Lacerda - 448 p. - 16 x 23 cm - 689 g. - ISBN 978-65-5525-134-0 - R\$ 109,00</p>	<p>A peça <i>Rei Lear</i>, que estreou em Londres em 1606, é uma das maiores criações de William Shakespeare (1564-1616) e um dos pontos culminantes da dramaturgia mundial. A tragédia do octogenário rei bretão tem início quando este decide abdicar do trono e partilhar seu reino entre as três filhas, equiparando a herança de cada uma ao afeto que lhe demonstram. A trama ganha cor e relevo extraordinários nesta edição bilingue com a apurada tradução de Rodrigo Lacerda — premiado escritor e tradutor, autor também de um valioso posfácio a iluminar os temas centrais da obra e o contexto da época —, que resultou num texto extremamente fiel ao original e apto a ser lido com beleza e fluência, seja por atores em cena, seja pelo leitor solitário no palco de sua imaginação.</p>
	<p>Cartas da África: registro de correspondência, 1891-1893 - André Rebouças - Organização e posfácio: Hebe Mattos – 464 p. – 15 x 23 cm – 551 g. – ISBN 978-65-80341-09-2 – R\$ 88,00 - (história) - CHÃO EDITORA - distribuição exclusiva Editora 34</p>	<p>O engenheiro André Rebouças é um dos mais importantes intelectuais negros do século XIX. Foi parte da vanguarda do movimento abolicionista junto a outros ativistas negros e livres, e figura de ligação do movimento social com o mundo político oficial. Liberal monarquista, notabilizou-se na defesa de projetos para a modernização do país, entre os quais se incluíam a abolição da escravidão sem indenização aos “proprietários” dos escravizados, o estímulo à imigração, o acesso à terra pelos recém-libertos e a democratização da propriedade fundiária. Durante quase toda sua vida adulta, Rebouças manteve um diário. Quando deixou o Brasil após a queda da Monarquia, passou também a transcrever as cartas que escrevia no exílio. Poucas dessas cartas foram publicadas em livro, junto a edições de parte dos diários. Entre 1891 e 1893, André Rebouças realizou uma surpreendente viagem de circum-navegação da África. Nesse período, copiou a mão, em seus cadernos de correspondência, 193 cartas que teriam sido enviadas a 26 correspondentes. José Carlos Rodrigues, então proprietário do <i>Jornal do Commercio</i>, Alfredo Taunay, Joaquim Nabuco e o próprio imperador estão entre seus interlocutores.</p>